

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ 2019-2023.

Ana Carolina de Gusmão¹ Andressa Tavares Parente²; Ana Carolina Valino Teixeira³,
Rodrigo Silva da Costa⁴.

¹ Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Pará.

E-mail: ana.gusmao@ics.ufpa.br

² Andressa Tavares Parente, Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: andressatp@ufpa.br

³ Ana Carolina Valino Teixeira, Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: ana_valino@hotmail.com

⁴ Rodrigo Silva da Costa. Mestrando em enfermagem pela Universidade Federal do Pará. E-mail: profissionalrodrigocosta@gmail.com

RESUMO

A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais, como a Amazônia. Este estudo analisou a incidência da doença no estado do Pará entre 2019 e 2023, considerando taxas de detecção, heterogeneidades municipais e os impactos da pandemia de COVID-19 na vigilância epidemiológica. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo-analítico, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), condensados pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) e do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Os resultados indicaram redução da taxa estadual de 2,97 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 1,89 em 2020, seguida de estabilização entre 2021 e 2023. Essa queda coincide com a pandemia de COVID-19 e pode refletir subnotificação devido à interrupção de ações de busca ativa e acompanhamento de contatos, o que também se evidencia pela baixa proporção de casos detectados por exame de contatos (3,9% em 2023). A análise municipal mostrou forte heterogeneidade: Floresta do Araguaia apresentou a maior média (13,16/100 mil), enquanto Rondon do Pará registrou a menor (5,22/100 mil). Esse cenário confirma a persistência de bolsões endêmicos associados a fatores sociais, econômicos e ambientais. Conclui-se que, apesar da tendência de declínio, a hanseníase permanece como um problema relevante no Pará. São necessárias estratégias intersetoriais, fortalecimento da atenção primária e políticas focalizadas em municípios prioritários para garantir o diagnóstico precoce e o controle eficaz da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Estudos de Séries temporais. Monitoramento epidemiológico

Escolha a Área de Interesse do Simpósio: Ciências Biológicas e da Saúde.